



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O MERCADO ECONÔMICO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE AS MIGRAÇÕES

AUTOR PRINCIPAL: Mariana Chini - Bolsista CAPES

CO-AUTORES: Joline Cervi - Bolsista CAPES/FAPERGS

ORIENTADOR: Gabriel Antinolfi Divan

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - UPF

INTRODUÇÃO

Neste trabalho utilizar-se-á do método hipotético-dedutivo, além de uma abordagem qualitativa e método de procedimento bibliográfico, através de livros e periódicos. O objetivo a que esta pesquisa se propõe é o de compreender "se" e "como" o mercado econômico é capaz de interferir no fenômeno migratório, além de investigar se o mesmo é uma consequência da globalização ou se suas origens são anteriores à sociedade contemporânea. Justifica-se tal pesquisa pelas crescentes e contínuas inclusões (ou exclusões) multiculturais ao redor do mundo, bem como pelas discussões acerca das condições que levam à migração.

DESENVOLVIMENTO:

A migração tem se intensificado desde o século XV, antes mesmo da expansão da Europa pelos demais continentes, de modo que o multiculturalismo não é uma novidade contemporânea. Os indivíduos têm migrado por diversos motivos, dentre os quais, desastres naturais, guerras, escravidão e subdesenvolvimento econômico (HALL, 2009, p. 52 e 53). A globalização, portanto, também não é uma novidade, pois - como denominou Marx -, a formação do mercado mundial teve suas primeiras formas com a exploração, conquista e colonização europeia, apesar de na atualidade apresentar diferentes características, como a busca pela homogeneização cultural (HALL, 2009, p. 56 e 57). A Igreja, durante séculos, buscou diminuir o interesse do homem por sua vida terrena e aumentar sua esperança na eternidade, gerando um conformismo nos pobres ao incentivá-los a não se importarem com as diferenças sociais, de modo que a riqueza permanecesse sempre nas mãos das mesmas pessoas, sem possibilidades de



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



transitoriedade entre classes sociais (MBAYA, 1997, p. 17). Ademais, tal situação fazia (e, por vezes, ainda faz) com que os indivíduos percam sua identidade, ou sequer a construam, visto que a ideia de sujeito apenas surge com a autoconsciência individual, de modo que sem identidade o sujeito não existe. Neste aspecto, as sociedades contemporâneas visam controlar a produção de identidades e direcionar as práticas sociais aos seus próprios interesses (RUIZ, 2003, p. 116 e 117). Com isso, evita-se que haja uma verdadeira democracia, pois a maioria dos indivíduos não possui uma identidade real que possibilite o controle de sua representatividade (MBAYA, 1997, p. 34). Nas sociedades atuais é a economia quem fundamenta as identidades pessoais (RUIZ, 2003, p. 118), e, apesar de as sociedades modernas terem rompido com determinados paradigmas das ordens hierárquicas tradicionais, elas também construíram um novo modo de identificar simbolicamente os indivíduos, não mais os definindo pelo merecimento de honra, mas sim, pelo símbolo da dignidade (RUIZ, 2003, p. 120 e 121). A sociedade pluralista, portanto, tem dois parâmetros para discutir direitos humanos, sendo o primeiro de origem iluminista, baseando-se na declaração de existência de valores da pessoa humana que sejam válidos universalmente e resistam a absolutismos, e o segundo, negando a ideia de uma fundamentação universal dos direitos humanos, entendendo que os mesmos devem ser positivados em cada ordem jurídica de modo individual (BARRETO, 2004, p. 283). Para Mbaya (1997, p. 18), seria correto o primeiro parâmetro, pois os direitos humanos estariam condicionados no espaço e no tempo apenas no tocante a percepção de cada povo sobre eles, mas devem ser respeitados por todos, visando-se conferir honra e dignidade à todos os indivíduos e “eliminar a exploração, a opressão e a injustiça” (MBAYA, 1997, p. 18 a 23).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Percebe-se que, embora pareçam novidades contemporâneas, os movimentos migratórios têm-se desenvolvido ao longo de toda a história da civilização humana. Ademais, é possível compreender que o mercado econômico tem grande influência sobre tais movimentos ao tentar homogeneizar indivíduos e culturas, fazendo-os perder suas características pessoais e vontade de lutar por sua dignidade pessoal.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Vicente de Paulo. Multiculturalismo e direitos humanos: um conflito insolúvel? In: BALDI, César Augusto. (Org). Direitos humanos na sociedade cosmopolita. Rio de Janeiro: Renovar, 2004.

HALL, Stuart. A questão multicultural. In: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Tradução de Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



MBAYA, Ettiene-Richard. Gênese, evolução e universalidade dos direitos humanos frente à diversidade de culturas. In: Revista Estudos Avançados. n.30, São Paulo: USP, 1997.

RUIZ, Castor M. M. Bartolomé. O (ab)uso da tolerância na produção das subjetividades flexíveis. In: SIDEKUM, Antônio. (Org). Alteridade e multiculturalismo. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS

O presente texto é fruto das colaborações entre os autores, com conclusões parciais oriundas da participação no Projeto de Pesquisa "Estado de Direito, Sistemas de Justiça e crítica jurídica: horizontes de uma nova política" (Faculdade de Direito - Universidade de Passo Fundo - UPF-RS).